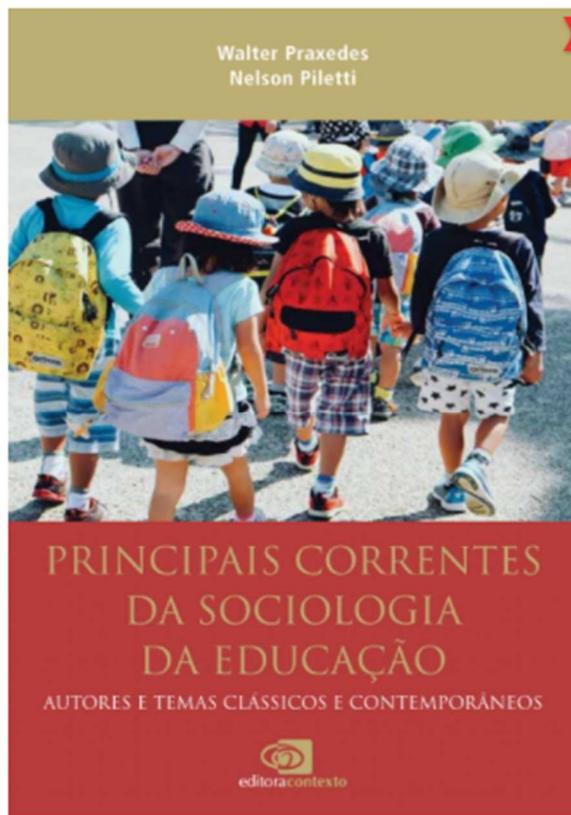


PRAXEDES, Walter; PILETTI, Nelson.
Principais correntes da Sociologia da Educação: autores e temas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Editora Contexto; 2021, 192p.

Este livro apresenta as perspectivas teóricas da Sociologia para o estudo da educação. Os autores expõem de maneira didática ao estudante de graduação e licenciatura o tratamento que alguns teóricos dispensam a um conjunto de temas clássicos e contemporâneos relevantes para a disciplina de Sociologia da educação; problematizam o tratamento sociológico conferido à temática educacional, indicando a necessidade de formulação de novos problemas de investigação; e propõem questões para análise e interpretação dos conteúdos tratados no livro. No final de cada capítulo, incluem um texto de referência para ilustração e aprofundamento da temática tratada.

Pré-venda:

<https://www.editoracontexto.com.br/produto/principais-correntes-da-sociologia-da-educacao/4745480>



Introdução do livro

A Sociologia da Educação é um componente curricular e uma disciplina científica reconhecida como fundamental para a formação de professores e pesquisadores nos cursos universitários de graduação em Pedagogia, Ciências Sociais, nas licenciaturas e nos programas de pós-graduação em Educação e Sociologia.

Possibilitando a realização de pesquisas educacionais, a Sociologia da Educação é uma ciência que vem sendo construída como um conjunto muito diversificado de teorias sociológicas que empregam diferentes métodos quantitativos e qualitativos como a observação, entrevistas, análise de documentos, aplicação de questionários e utilização de dados estatísticos entre outras técnicas investigativas. Neste livro,

apresentamos as perspectivas teóricas da Sociologia para o estudo da educação. Assim como em outras áreas de conhecimento, na Sociologia também são inúmeras as orientações metodológicas para o estudo científico dos problemas educativos. Quase todas elas buscam a superação da descrição pura e simples das situações vivenciadas na vida cotidiana das famílias e instituições escolares. As teorias sociológicas da educação representam também a tentativa de construção de conhecimentos que interpretem de forma mais elaborada e consistente aquelas informações coletadas pela observação das atividades escolares e no estudo da legislação referente à educação.

A ideia que nos guiou na elaboração deste livro foi a tentativa de realizarmos

um levantamento das múltiplas abordagens teóricas da Sociologia da Educação e que são mais frequentemente tomadas como pressupostos para entendermos os problemas educacionais e efetuarmos pesquisas sobre os fenômenos ligados à educação. Por meio do pensamento dos autores e teorias apresentados, discutimos muitos dos temas e problemas priorizados nas investigações na área, levando em consideração que o grau de internacionalização a que chegou a Sociologia da Educação impossibilita que seja estudada apenas com base em pensadores e pesquisadores nacionais.

Fizemos essa opção por considerarmos que, a pretexto de nos atermos ao pensamento educacional elaborado no país, seria profundamente prejudicial, para a construção do conhecimento no campo da Sociologia da Educação, ignorarmos a existência de teorias e pesquisas elaboradas pelos estudiosos de forma independente ou em universidades e laboratórios espalhados pelo mundo todo que incidiram de maneira decisiva nos trabalhos desenvolvidos no Brasil.

A pesquisa em Sociologia da Educação no Brasil, desde seus primórdios, com a obra do professor Fernando de Azevedo, até os dias atuais, realizada nos programas de pós-graduação em Educação e em Ciências Sociais, sempre foi fortemente influenciada pelas abordagens teóricas desenvolvidas em outros países. Isso nos inspirou a considerarmos esse vínculo teórico constitutivo da maneira como os pesquisadores brasileiros pensam a educação no Brasil, atentos à realidade educacional do país, preocupados com o estudo dos problemas empíricos locais, mas sempre informados pelas pesquisas realizadas nos países europeus, nos Estados Unidos e em alguns países

latino-americanos e nos continentes asiático e africano.

Apesar dos diferentes enfoques teóricos existentes na Sociologia da Educação, prevalece a concepção de que a educação deve ser considerada uma dimensão da vida social e relacionada a um conjunto de processos sociais, abordando tanto os fenômenos que ocorrem no cotidiano escolar, quanto as relações de convivência que ocorrem no seio das famílias e na sociedade em geral.

Para entender e estudar a Educação, parece-nos relevante considerarmos que a concepção da sociedade como um “processo social” traz como implicação, em primeiro lugar, a necessidade de que os agentes sociais sejam preparados para a vida em uma sociedade que se transforma constantemente e, em segundo, que as mudanças sociais vão apresentar problemas inéditos para as novas gerações, de modo que não podemos apenas reproduzir as condições sociais que herdamos do passado. Neste livro, por meio dos referenciais teóricos apresentados e discutidos, tratamos a Sociologia da Educação como uma forma de estudo das relações entre os agentes do processo educacional – estudantes, professores, técnicos e demais servidores que atuam no espaço escolar –, mas também como disciplina que estuda as influências dos processos sociais externos à instituição escolar na dinâmica dessas relações entre os membros da escola.

Ao mesmo tempo, não deixamos em plano secundário a importância da influência dos processos e relações internos à escola na realidade social. Ao examinarmos os trabalhos de Sociologia da Educação, uma indagação recorrente diz respeito à postura que deve ser adotada por um docente da disciplina diante da vasta, variada e consistente produção científica da área. Tentamos

responder a esse questionamento optando por discutir o que cada abordagem ou estudo evidencia ou deixa de evidenciar, sem, contudo, tornarmos absolutas as diferenças ou suprimi-las com a intenção de realizar uma síntese duvidosa e de pouca relevância.

Além disso, procuramos evitar a tentação escolar de refazer os caminhos já percorridos pelos autores estudados. Acreditamos que seja mais proveitoso para a disciplina partir dos resultados já alcançados, para que os novos problemas educacionais apresentados pela realidade social possam ser pesquisados. Ainda assim, apresentamos aos leitores os pressupostos que motivaram os autores estudados neste livro a formular suas teorias sociológicas sobre a educação. Mesmo distantes das realidades educacionais presentes, a título de exemplos introdutórios, vamos recordar que para o francês Augusto Comte, um dos fundadores da Sociologia como disciplina científica, caberia à educação o papel de libertar a humanidade dos pensamentos por ele considerados supersticiosos e metafísicos, como a religião e grande parte da Filosofia existente em sua época, e formar no homem um espírito capaz de superar o estado de anarquia e violência existente na França pós-revolucionária.

Émile Durkheim dá continuidade ao pensamento de Comte e considera que o objetivo da educação é o de criar o “ser social” com base em uma forma de “coação permanente exercida sobre a criança” pelo meio social, para “moldá-la à sua imagem, e da qual os pais e professores não passam de representantes e intermediários” (Durkheim, 1978: 89).

Com orientação oposta a esses dois fundadores da Sociologia, o alemão Max Weber entende a educação como dimensão de um amplo processo de

racionalização e de burocratização das sociedades modernas, por meio do qual os indivíduos desenvolvem formas de racionalidade técnica e científica para a adequação dos meios disponíveis às finalidades utilitárias visadas pelos agentes, ao mesmo tempo em que as estruturas administrativas burocráticas pretendem limitar os interesses individuais para estabelecer uma dominação racional-legal de tipo burocrático que torne possível a vida social.

Com outra perspectiva teórica, o também alemão Karl Marx considera a educação uma relação social entre os membros da sociedade e as classes sociais em luta e, igualmente, a expressão da forma de consciência da sociedade em um contexto histórico próprio. Concebe-a, ainda, como uma prática social que se desenvolve em combinação com as demais esferas da vida social, tais como a forma em que está dividido o trabalho entre os membros da sociedade, as tecnologias existentes e o modo como os seres humanos se relacionam para lutar pela divisão dos resultados do trabalho e pelo poder político.

Dos autores clássicos aos contemporâneos

A maneira como as pesquisas educacionais estão orientadas por essas concepções teóricas abrangentes é o que estudaremos ao longo deste livro. Influenciados por elas ou visando ao distanciamento das abordagens teóricas dos quatro fundadores da Sociologia educacional citados acima, inúmeros outros autores realizaram trabalhos relevantes e inspiradores para os pesquisadores atuais. Tratam de aspectos pouco desenvolvidos ou ausentes no pensamento dos clássicos com fundamento teórico, originalidade, intencionalidade crítica e reflexiva e embasamento nas realidades

educacionais nas quais estavam inseridos e realizaram suas investigações, como Fernando de Azevedo, Karl Mannheim, Antonio Gramsci, Louis Althusser, István Mészáros, Michel Foucault, Jurgen Habermas, Pierre Bourdieu, Bernard Lahire, Florestan Fernandes etc.

Quanto às pesquisas em Sociologia da Educação inspiradas no marxismo e realizadas no Brasil, a despeito das referências comuns a Marx e outros autores marxistas, não se pode dizer que haja uma unidade metodológica entre os pesquisadores que se autodenominam como tal, mas, pelo contrário, a divergência tem sido um elemento marcante na elaboração dos trabalhos e no debate teórico e político que persiste há várias décadas em nosso país na área educacional.

Com base nas contribuições teóricas da chamada “Nova sociologia da educação” e na abordagem transdisciplinar dos Estudos culturais e do pensamento pós-colonial, pode-se fundamentar pesquisas que envolvam uma discussão do currículo relacionado com as desigualdades sociais, culturais e educacionais.

No Brasil, os trabalhos realizados por inúmeros pesquisadores que se dedicaram à Sociologia da Educação nas últimas décadas possibilitaram uma grande expansão do número de pesquisas, artigos científicos, dissertações, teses, livros e notas técnicas. A partir dos anos 80 do século passado, observamos uma consolidação do processo de institucionalização da pesquisa científica em Sociologia da Educação, com a constituição de Grupos de Pesquisas liderados por professores e pesquisadores universitários, certificados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que atuam nos

âmbitos dos cursos de graduação, departamentos e programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Sociologia e nas Faculdades de Educação. Também foi fundamental a participação dos pesquisadores nos Grupos de Trabalho e Seminários Temáticos dos eventos científicos das entidades que congregam os cientistas brasileiros.

Os nossos objetivos são, prioritariamente, expor de maneira didática ao estudante de graduação e licenciatura o tratamento que alguns autores dispensam a um conjunto de temas clássicos e contemporâneos relevantes para a disciplina de Sociologia da Educação; problematizar o tratamento sociológico conferido à temática educacional, indicando a necessidade de formulação de novos problemas de investigação; propor questões para análise e interpretação dos conteúdos tratados no livro. No final de cada capítulo, anexamos um texto de referência para ilustração e aprofundamento da temática tratada.

É sempre temerário elaborar uma proposta para o ensino de uma disciplina científica sem um relacionamento prévio entre os agentes que estarão no processo educativo. Gostaríamos que o texto a seguir fosse interpretado como indicativo de um itinerário que consideramos promissor no estudo da Sociologia da Educação, por conciliar o domínio sobre a teoria sociológica como referencial imprescindível para o ensino e para a pesquisa em educação. Acreditamos que as reflexões apresentadas neste livro não devam ser tomadas como conclusivas, mas como pontos de partida para a investigação e o ensino dos problemas teóricos e empíricos da pesquisa educacional